

# 1

## Introdução: Contexto e questões de pesquisa

Nos últimos anos, o sistema de ensino brasileiro conseguiu melhorar significativamente em relação ao acesso ao Ensino Fundamental. No que se refere às crianças com idade entre 6 e 14 anos, 97,7 % frequentam a escola, de acordo com o relatório “De olho nas metas/2010”. Este é o terceiro relatório que vem sendo apresentado anualmente e faz parte de um grande estudo encomendado pelo movimento “Todos Pela Educação” que avalia o cumprimento das metas educacionais traçadas para o país até o ano de 2022. Além desse monitoramento, observam-se, ainda, outras melhorias quanto ao sistema de avaliação da Educação. Na última década, além da criação de sistemas de avaliação, os sistemas de informação educacional foram aperfeiçoados. A participação do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)<sup>1</sup>, a implantação, por parte do governo federal, do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)<sup>2</sup>, da Prova Brasil e os projetos de avaliação desenvolvidos por alguns estados em relação às suas redes de ensino trouxeram importantes avanços.

Se, por um lado, não podemos desconsiderar esses progressos, por outro lado, temos constatado resultados não satisfatórios dos nossos estudantes nas avaliações nacionais, o que nos leva a questionar a qualidade da educação que eles vêm recebendo. Como mencionado anteriormente, no âmbito do movimento “Todos pela Educação”, que reúne esforços de diversos setores da sociedade com

---

<sup>1</sup> O PISA é um programa internacional de avaliação comparada, desenvolvido pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e aplicado a estudantes do 8º ano em diante, que estão na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. As avaliações do Pisa acontecem a cada três anos e abrangem as áreas de Leitura, Matemática e Ciência.

<sup>2</sup> O Saeb é o principal sistema de avaliação diagnóstica da qualidade da educação brasileira. Desde 1995, vem sendo aplicado em uma amostra representativa dos alunos regularmente matriculados no 5º ano, no 9º ano do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio, de escolas públicas e privadas, localizadas em área urbana ou rural, produzindo estimativas para cada um dos 26 Estados e para o Distrito Federal. A Prova Brasil foi criada pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2005. A sua criação é justificada em razão das limitações do plano amostral do Saeb para retratar as especificidades de municípios e de escolas. Sendo assim, ela é aplicada censitariamente a alunos de 5º e 9º anos do ensino fundamental público, nas redes estaduais, municipais e federais, de área rural e urbana, em escolas que tenham no mínimo 20 alunos matriculados na série avaliada. As duas avaliações complementares são realizadas a cada dois anos, quando são aplicadas provas de Língua Portuguesa e de Matemática aos alunos e questionários socioeconômicos e sobre fatores escolares à comunidade escolar.

o objetivo de contribuir para a garantia de uma educação de qualidade para todos os brasileiros, vem sendo realizado um monitoramento de como os indicadores têm evoluído em relação às metas estabelecidas. As metas são as seguintes:

Meta 1: Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola.

Meta 2: Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos.

Meta 3: Todo aluno com aprendizado adequado à sua série.

Meta 4: Todo jovem com o Ensino Médio concluído até os 19 anos.

Meta 5: Investimento em Educação ampliado e bem gerido.

Considerando as especificidades desta investigação, apresento, adiante, o cenário brasileiro correspondente às metas 2 e 3 “Todo aluno com aprendizado adequado à sua série” e “Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos”.

É necessário esclarecer, primeiramente, os principais parâmetros que determinaram as projeções dos indicadores em relação às metas. Inicialmente, o desempenho dos estudantes brasileiros nas avaliações nacionais foi comparado com uma escala internacional e as metas foram estabelecidas de forma que nossos estudantes, em 2022, tenham desempenho equivalente àquele que os estudantes de países desenvolvidos tinham em 2003. Sendo assim, é esperado que até o ano de 2022<sup>3</sup>, representado no gráfico 1, abaixo, pela linha vertical, 70% dos alunos matriculados no 5º ano<sup>4</sup> tenham desempenhos, no Saeb/Prova Brasil, superiores a proficiências que representam os níveis adequados de habilidades. Estar em nível adequado em relação às habilidades de Língua Portuguesa demandadas para o 5º ano significa ultrapassar os 200 pontos da escala. A partir daí, foram considerados os seguintes parâmetros:

(i) Dado que o conjunto de alunos brasileiros é muito heterogêneo entre estados e regiões, foram estabelecidas metas diferenciadas, de forma que as metas são mais altas para os estados com maior percentual de alunos acima do nível adequado em 2005 (no ano inicial das projeções), e menores para aqueles com percentuais inferiores a esse nível no mesmo ano;

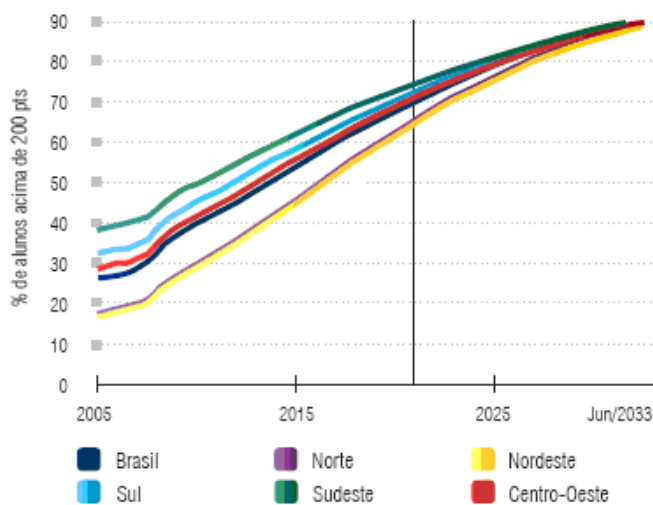
---

<sup>3</sup> Algumas vezes, são encontradas referências ao ano de 2021 para a obtenção das metas, devido ao fato de as avaliações nacionais ocorrerem ao final de anos ímpares.

<sup>4</sup> Utilizarei a nomenclatura atualizada. Correspondência entre Antiga nomenclatura/Nova nomenclatura: classe de alfabetização/primeiro ano; primeira série/segundo ano; segunda série/terceiro ano; terceira série/quarto ano; quarta série/quinto ano.

(ii) Foi feita uma “suavização” das exigências para os anos iniciais, considerando-se tanto a maior dificuldade em influenciar alunos com uma parcela da escolaridade vivenciada em período anterior à iniciativa de elevação da qualidade, quanto um tempo mínimo de mobilização e planejamento para se influenciar os fatores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;

(iii) Foi definida a necessidade de se estimular a redução da desigualdade de desempenhos, assim, a cada ano, as metas dos estados com os piores resultados são mais exigentes do que as metas daqueles que já obtiveram avanços (De Olho nas Metas/2008, p. 30 e 31).



**Gráfico 1: Projeções das metas por região/Brasil  
Língua Portuguesa – 5º ano do EF**

Fonte: Relatório De Olho nas Metas (dezembro de 2008)




As projeções que podem ser observadas no gráfico 1 foram estabelecidas a partir dos resultados obtidos pelos estudantes brasileiros no SAEB/ Prova Brasil em 2005. O ponto de partida de cada uma das linhas representa o percentual de alunos que se encontravam acima dos 200 pontos na escala de Língua Portuguesa ao final do 5º ano e a inclinação das linhas denota o grau de esforço que cada região/Brasil deve fazer para chegar, gradativamente, à qualidade esperada.

Para acompanhar paulatinamente os resultados, foram fixadas metas intermediárias as quais busco contextualizar, apresentando a evolução dos indicadores de qualidade brasileiros no período de 1995 até 2009, ano relativo à última atualização dos dados pelo Movimento Todos Pela Educação.

Tabela 1: Evolução dos indicadores de qualidade no Brasil, por região.

(Língua Portuguesa – 5º ano do EF)

Brasil e Regiões	% de alunos em nível adequado – acima de 200 pontos no Saeb/Comparação com as metas a partir de 2007.									
	1995	1997	1999	2001	2003	2005	2007		2009	
	Obs	Obs	Obs	Obs	Obs	Obs	Meta	Obs	Meta	Obs
Brasil	39,3	35,5	24,8	23,7	25,6	26,6	29,0	27,9	36,6	34,2
Norte	29,3	21,4	14,7	15,5	17,1	17,4	19,5	18,4	26,6	25,4
Nordeste	34,9	29,0	16,1	13,8	16,5	16,7	18,8	18,9	25,8	23,8
Sudeste	46,7	43,8	32,6	34,7	36,1	37,8	40,1	36,0	47,3	45,7
Sul	47,0	40,0	31,8	30,0	32,4	32,7	35,1	35,1	42,5	41,5
C. Oeste	44,3	31,7	23,7	21,9	27,5	28,8	31,2	30,9	38,8	40,2

 Meta
  Abaixo da meta
  Meta alcançada

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados dos Relatórios De Olho nas Metas 1, 2 e 3.

Antes de analisar a magnitude dos avanços obtidos no período monitorado em função das metas, faço algumas considerações sobre a situação diagnosticada no ano inicial das projeções. Como dito anteriormente, o ponto de corte para o estabelecimento das metas foi determinado pelos percentuais de alunos acima/abaixo de 200 pontos de proficiência na escala de Língua Portuguesa ao final do 5º ano, ou seja, os percentuais de estudantes que estariam ou não em níveis adequados de habilidades na referida série.

Tomando-se o país como referência, a avaliação nacional mostrou que menos de 30% dos estudantes superavam essa pontuação. Em contrapartida, e em termos pedagógicos, os estudantes que se encontravam abaixo desse patamar ainda não conseguiam ler textos de diferentes gêneros e não superavam o tratamento primário da leitura, localizando apenas informações que estão explícitas no texto. Esses alunos não identificavam o tema e a tese dos textos, a intencionalidade do uso de expressões e ainda não faziam inferências em escritos adequados à sua série (Araújo, 2004). É importante ressaltar que mesmo para a região Sudeste, que ocupava a melhor posição no gráfico, o percentual de alunos em níveis adequados de habilidades ficava em torno dos 40% e que para as demais regiões os resultados pioravam em até 20 pontos percentuais.

Das 5 metas estabelecidas, a meta 3 é a chave para se medir a qualidade do ensino e para se avaliar se o direito à educação está sendo efetivado. Uma breve comparação entre as projeções e a evolução dos indicadores de qualidade evidencia que a educação avançou, mas não na velocidade esperada. Vejamos,

especificamente em Língua Portuguesa, o quanto a realidade tem se aproximado das projeções feitas para 2007 e 2009.

Conforme a tabela 1, enquanto a meta intermediária referente à Língua Portuguesa para o Brasil no ano de 2007 era de 29% dos alunos em níveis de habilidades superiores aos 200 pontos, o índice obtido foi de 27,9%, enquanto que em relação à meta de 2009, 36,6, o país conseguiu alcançar 34,2. Observando-se a evolução histórica, nota-se uma diminuição acentuada dos indicadores de qualidade entre 1995 e 2001: enquanto em 1995 39,3% dos alunos obtiveram desempenhos acima do esperado, em 2001 esse percentual caiu para 23,7%. Logo após, percebe-se uma recuperação contínua, mas não suficiente para que se voltasse ao percentual obtido em 1995 e nem para que se alcançassem as metas estabelecidas para os anos de 2007 e 2009. Em termos de comparação entre as projeções e os resultados, é importante considerar, ainda, que os parâmetros estabelecidos para as metas no período inicial representam um agravante para o futuro. Tendo em vista que houve, inicialmente, uma “suavização” das exigências, para os próximos anos as metas vão demandar crescimentos cada vez maiores dos indicadores. Exemplos dessa dificuldade progressiva já podem ser observados: as regiões Nordeste e Sul conseguiram alcançar as metas previstas para 2007 e, em 2009, não lhes foi possível manter esse resultado.

O quadro exposto sinaliza que precisamos de um empenho maior para enfrentar o desafio que se apresenta. No caso de Língua Portuguesa nas séries iniciais, a lentidão em avançar é preocupante, já que os resultados obtidos não acompanham as metas intermediárias, mostrando um comportamento diferenciado inclusive em relação à Matemática, cujos resultados têm se mantido dentro dos patamares projetados.

Passando dos dados da avaliação nacional para os dados da pesquisa GERES, que serão explorados no presente estudo, é possível identificar um cenário que corrobora a necessidade de estudos que esclareçam melhor sobre como ocorrem os processos de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os resultados dos alunos avaliados em leitura pelo GERES indicam uma desigualdade significativa de aprendizagem entre a rede pública e a rede particular. Os alunos da rede pública apresentam uma desvantagem no ponto de

partida de sua escolaridade, que é relativamente mantida ao longo dos anos, como podemos observar no Gráfico 2, a seguir.

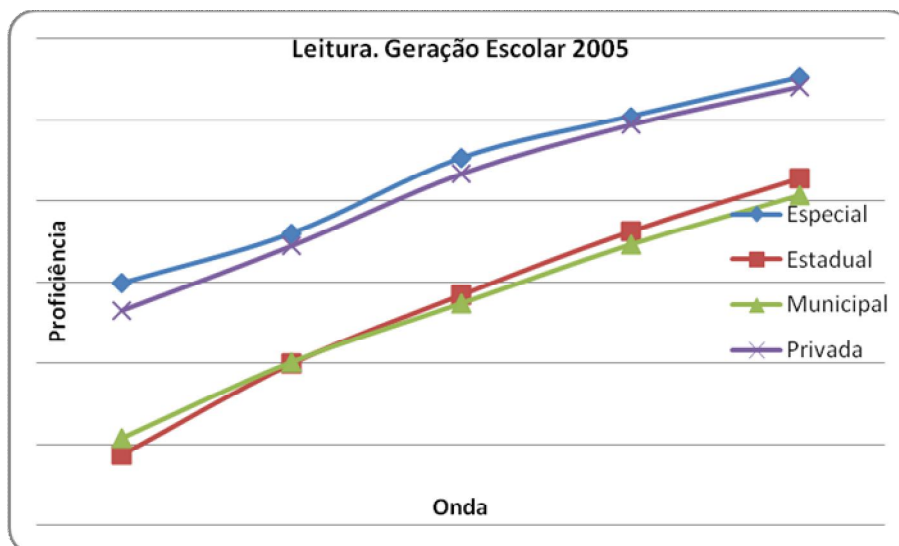


Gráfico 2: Aprendizagem em Leitura. Geração Escolar 2005 (2º ao 5º ano)  
Fonte: Pesquisa GERES (2010)

O Gráfico 2 mostra, ainda, que na terceira avaliação, em novembro de 2006, os alunos das escolas públicas estaduais e municipais alcançam, grosso modo, o nível de habilidades em leitura com o qual os alunos das escolas privadas e do estrato especial<sup>5</sup> começaram na primeira avaliação, em março de 2005.

De acordo com a interpretação da escala GERES, este resultado significa que os alunos das escolas privadas e do estrato especial, no início do segundo ano, já superavam a aquisição do sistema de escrita propriamente dita, ampliando sua capacidade de leitura e tornando-se capazes de localizar informações em textos com linguagem familiar e de extensão mediana. Entretanto, os alunos das escolas municipais e estaduais só demonstram atingir esse nível de habilidade em leitura ao final do terceiro ano, ou seja, com quase dois anos de atraso em relação às escolas privadas e às do estrato especial.

Os resultados do GERES mostram que o fato de os alunos da escola pública iniciarem suas trajetórias de aprendizagem em patamares bastante inferiores àqueles dos alunos da rede privada deve-se a diferenças de origem social entre os dois grupos. No entanto, conforme estudos nacionais e

<sup>5</sup> O estrato especial na pesquisa GERES corresponde aos Colégios de Aplicação e às escolas federais, que apesar de serem instituições públicas, atendem a alunos com características que se assemelham mais às escolas particulares do que propriamente às escolas públicas.

internacionais<sup>6</sup>, ainda que se leve em conta a influência do nível socioeconômico e de outras características familiares dos alunos sobre seu desempenho escolar, observa-se que parte dessas diferenças é explicada por fatores escolares e da sala de aula, o que pode significar vários pontos nas médias obtidas pelos alunos. Sendo assim, apesar de as escolas públicas estarem agregando conhecimento aos seus alunos, a superação das diferenças de ordem socioeconômica exige uma tarefa redobrada por parte dessa rede.

Tratando-se dos dados especificamente relacionados com a meta 2 “Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos”, tomo os resultados obtidos para leitura pela Prova ABC<sup>7</sup>, que também avaliou matemática e escrita, e foi realizada por meio da parceria entre o Movimento Todos Pela Educação, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) a Fundação Cesgranrio e o Instituto Paulo Montenegro.

Os testes avaliam a qualidade da alfabetização das crianças que concluíram o 3º ano e revelam que 56,1% dos estudantes aprenderam o que era esperado em leitura, porém há variações importantes entre as regiões e redes de ensino, conforme mostra a tabela abaixo. Em leitura, ao atingir pelo menos 175 pontos, o aluno, entre outras tarefas, consegue identificar temas de uma narrativa, localizar informações explícitas, identificar características de personagens em textos como lendas, contos, fábulas e histórias em quadrinhos e perceber relações de causa e efeito contidas nestas narrativas.

---

<sup>6</sup> Sheerens 1992; Creemers 1994; Barbosa e Fernandes 2001 *apud* Torrecilla (2003); Francisco Soares, 2002 e 2004.

<sup>7</sup> As provas foram aplicadas no primeiro semestre de 2011 a cerca de 6 mil alunos de escolas municipais, estaduais e particulares de todas as capitais do País.

**Tabela 2: Média de pontos em Leitura e percentual de alunos que aprenderam o esperado para o 3º ano por região e por rede de ensino**

Brasil e Regiões	Rede de Ensino	Média	Proporção de alunos com desempenho esperado para o 3º ano
<b>Brasil</b>	<b>Total</b>	<b>185,8</b>	<b>56,1%</b>
Brasil	Pública	175,8	48,6%
Brasil	Particular	216,7	79,0%
<b>Norte</b>	<b>Total</b>	<b>172,8</b>	<b>43,6%</b>
Norte	Pública	166,7	39,4%
Norte	Particular	210,6	69,4%
<b>Nordeste</b>	<b>Total</b>	<b>167,4</b>	<b>42,5%</b>
Nordeste	Pública	159,7	36,5%
Nordeste	Particular	191,1	61,1%
<b>Sudeste</b>	<b>Total</b>	<b>193,6</b>	<b>62,8%</b>
Sudeste	Pública	182,0	54,4%
Sudeste	Particular	224,2	85,1%
<b>Sul</b>	<b>Total</b>	<b>197,9</b>	<b>64,6%</b>
Sul	Pública	186,8	56,5%
Sul	Particular	228,4	86,8%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>Total</b>	<b>196,5</b>	<b>64,1%</b>
Centro-Oeste	Pública	186,6	56,8%
Centro-Oeste	Particular	226,2	85,5%

Fonte: site Movimento Todos pela educação

Como os resultados da prova ABC estão equalizados na escala do SAEB, é possível fazer algumas comparações. Pode-se observar que os percentuais de alunos que correspondem ao nível esperado de aprendizado em leitura ao final do 3º ano são mais altos que os percentuais de alunos com conhecimento adequado ao final do 5º ano. No entanto, os resultados também mostram que em torno de metade dos alunos, já no 3º ano, está aquém do aprendizado esperado (média da região). Quando observadas as diferenças entre as redes pública e privada, essa amostra confirma os resultados da pesquisa GERES, mencionados anteriormente, que mostram disparidades semelhantes.

Retomando as metas definidas para a melhoria da qualidade, se levamos em conta a morosidade no sentido de alcança-las, se consideramos a tamanha desigualdade entre redes e se temos evidências de que, para além das diferenças socioeconômicas, a escola pode alterar positivamente os resultados dos seus alunos, é razoável pensar que precisamos encontrar novas formas de atuação para gerir a escola e as salas de aula. É notória a necessidade de se ensinar não só de maneira mais eficaz, como de forma mais equânime, tendo em vista que observamos diferenças que estão sendo mantidas. Sendo assim, uma importante tarefa da pesquisa educacional consiste em esmiuçar dados que possam explicitar



processos de aprendizagem e de ensino, buscando diferenças entre grupos em termos de aprendizagem e procurando interpretá-las de forma a lançar pistas sobre decisões pedagógicas e políticas que possam mudar o quadro exposto.

É precisamente objetivando somar esforços no sentido de compreender o que vem ocorrendo no âmbito dos processos de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa nas escolas brasileiras e, conseqüentemente, buscando oferecer subsídios para gestores e educadores atuarem de forma mais eficaz, baseados em evidências, que apresento o presente estudo.

Apresento, então, brevemente o objetivo da pesquisa GERES e o do meu estudo, pretendendo delimitar melhor as suas especificidades. O Projeto GERES tem como objetivo maior investigar práticas educativas e condições escolares que contribuem para a promoção da eficácia escolar e da equidade intraescolar. Sendo assim, busca identificar fatores que, por exemplo, maximizam o aprendizado, minimizam o impacto da origem social sobre na aprendizagem, diminuem a probabilidade de repetência e aumentam a motivação para estudar. Conseqüentemente, o GERES se coloca questões que necessitam de pesquisas focadas nos vários fatores que podem estar correlacionados com o aprendizado. Nesse sentido, o estudo que realizo se constitui num recorte dessa investigação maior, principalmente no que diz respeito à identificação de práticas eficazes, em que utilizo os dados GERES em busca de relações específicas que possam aprofundar a compreensão sobre efeitos entre o aprendizado de leitura e as práticas dos professores. Nessa perspectiva e em conformidade com o problema descrito anteriormente, o meu estudo investiga possíveis subdivisões em relação ao aprendizado de habilidades de leitura com o objetivo de saber essas habilidades se organizam cognitivamente em grupos. Sob outro enfoque, examina se existem práticas pedagógicas de Língua Portuguesa que estão associadas com o aumento do aprendizado e se há especificidades do efeito dessas práticas, de acordo com o ano frequentado pelos alunos e com as referidas habilidades.

As questões centrais de pesquisa podem ser expressas da seguinte forma:

Questão 1: Existem subgrupos de habilidades no aprendizado da Língua Portuguesa? Se existem, quais são esses subgrupos?

Questão 2: Quais práticas de ensino da Língua Portuguesa contribuíram para o aumento do aprendizado dos alunos? Existem especificidades de efeito de práticas em função do ano escolar<sup>8</sup> frequentado pelos alunos?

Espera-se que as evidências surgidas da pesquisa ajudem a determinar se diferenças de aprendizagem observadas estão relacionadas com o momento e com a maneira de ensinar e que, desta forma, possam contribuir com a indicação de práticas pedagógicas que permitam a maximização do aprendizado dos alunos, inclusive no sentido de diminuir as desigualdades educacionais.

Com o objetivo de discutir o meu problema de pesquisa, nesta introdução apresentei dados nacionais sobre o desempenho dos alunos em leitura, comentando os resultados alcançados nas avaliações do SAEB/ Prova Brasil, na Pesquisa GERES e na Prova ABC. Esses resultados foram analisados em relação às metas estabelecidas no âmbito do Movimento Todos Pela Educação. A seguir, com base nos dados, justifiquei a necessidade de estudos que compreendam mais detalhadamente o aprendizado e as práticas de ensino de Língua Portuguesa e apresentei as questões de pesquisa para esta tese.

No capítulo 2, trato dos princípios que norteiam a pesquisa GERES, já que utilizarei os seus dados em meu estudo. Em concordância com esses princípios, discuto as vantagens da coleta longitudinal dos dados e da medida de “valor agregado” para estudos educacionais, esclareço sobre a construção e aplicação dos testes e sobre a metodologia utilizada para o cálculo da proficiência e apresento a concepção de leitura da matriz de referência que orientou a elaboração dos testes.

O capítulo 3 é dedicado à caracterização da amostra utilizada no presente estudo. São abordados as delimitações de tamanho da amostra e os ajustes que necessitaram ser realizados no decorrer da investigação. Em seguida, descrevo detalhadamente a amostra.

Meu objetivo no capítulo 4 é descrever e analisar as habilidades de leitura desenvolvidas pelos alunos do 2º e do 3º anos, participantes deste estudo. Para isso, apresento a interpretação pedagógica dos níveis de proficiência e comento itens representativos das habilidades desenvolvidas por eles em cada um dos níveis alcançados durante o período investigado.

---

<sup>8</sup> Refiro-me a cada um dos anos iniciais do ensino fundamental (do segundo ao quinto ano).

No capítulo 5, descrevo o percurso de construção das subescalas utilizadas no estudo, tanto das subescalas de habilidades dos alunos quanto das subescalas de práticas dos professores. Inicialmente, justifico o trabalho com escalas e trato das ferramentas estatísticas empregadas. A seguir, numa perspectiva mais conceitual, explico como foram definidos os construtos, apontando limitações subjacentes a esse processo. Logo após, trato da metodologia estatística utilizada para a validação dos referidos construtos e apresento os resultados obtidos.

Começo o capítulo 6 discutindo a pertinência do uso da Modelagem Hierárquica Multinível em pesquisas que lidam com dados educacionais. Na sequência, teço alguns esclarecimentos sobre decisões tomadas quanto à definição dos dados que serão submetidos a essa metodologia. Logo após, apresento a descrição das medidas e os procedimentos utilizados. Ainda neste capítulo, descrevo os modelos que foram construídos para a investigação dos efeitos das práticas dos professores na proficiência das habilidades de leitura de seus alunos.

No capítulo 7, abordo o contexto em que surgiram os estudos sobre Eficácia Escolar e apresento fatores apontados pela literatura como sendo associados ao aprendizado, especialmente os relacionados às práticas efetivas de salas de aula, questão prioritária na minha investigação. Parte da revisão sobre o tema é dedicada ao mapeamento das principais evidências constatadas no Brasil, considerando semelhanças e especificidades dos resultados brasileiros em relação aos resultados internacionais. Logo após, discuto as principais tendências da literatura brasileira no que diz respeito ao ensino e ao aprendizado da leitura.

O capítulo 8 traz os resultados da investigação. Primeiramente, exponho o processo de definição dos modelos e o processo de modelagem propriamente dito. Em seguida, apresento os modelos finais estimados e analiso os resultados estatísticos encontrados a partir deles. Por fim, realizo a discussão pedagógica dos resultados encontrados para a associação entre as práticas realizadas pelos professores e a proficiência alcançada por seus respectivos alunos nas diferentes habilidades de leitura e nos diferentes anos de escolaridade.

Finalmente, concluo a tese, fazendo uma breve revisão dos principais resultados encontrados, apresentando as interpretações decorrentes dos mesmos e suas implicações pedagógicas. Ainda neste último capítulo, sugiro formas de incorporação dos resultados desta investigação nas escolas/salas de aula, nas políticas públicas e em outras pesquisas.